https://www.todamateria.com.br/vik-muniz/

https://pt.wikipedia.org/wiki/Vik_Muniz

https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-vik-muniz/amp/

https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/desenvolvimento-sustentavel-2https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/desenvolvimento-sustentavel-2-como-surgiu-esse-conceito.htmcomo-surgiu-esse-conceito.htm

http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1196-1.pdf

https://www.greenme.com.br/viver/arte-e-cultura/719-vik-muniz-a-arte-voltada-ahttps://www.greenme.com.br/viver/arte-e-cultura/719-vik-muniz-a-arte-voltada-a-sustentabilidadesustentabilidade

https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1

https://veja.abril.com.br/cultura/provocar-ou-agradar-afinal-qual-o-papel-da-arte/ https://www.youtube.com/watch?v=ychnjy7k4Mg&ab_channel=Artes-SheilaSouza https://www.youtube.com/watch?v=iz0cSzjekQ4&ab_channel=InstitutoEurofarma

https://www.youtube.com/watch?-v=NV2Z51ayYT4&ab_channel=Fronteiras-doPensa mento

https://www.youtube.com/watch?-v=LaR6WZVi2jM&t=1s&ab_channel=Artes-VisuaisL ucianaMenz

https://www.youtube.com/watch?-v=8WWUFplh1Eg&ab_channel=Fronteiras-doPensa mento

https://www.youtube.com/watch?-v=CMy47xBgRhA&t=63s&ab_channel=Arte%26Edu ca%C3%A7%C3%A3o

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESENHO EM SEUS RISCOS E RABISCOS

PATRÍCIA SOARES FERNANDES

RESUMO

O artigo busca apresentar de forma objetiva a importância da arte na Educação Infantil, englobando o desenho em seus riscos e rabiscos no desenvolvimento e todo o processo que contribui no aprimoramento das habilidades de cada criança, abordadas através de novas metodologias e preparações pedagógicas facilitando a compreensão e reflexão sobre como a arte pode ser útil no que se refere a interação, análises e construção de um processo de aprendizagem eficiente. Considerando que por muitas vezes a arte foi vista apenas como um momento de recreação, busca-se definir os principais motivos que a arte deve ser vista como muito mais que uma simples matéria escolar. Por meio da arte é possível que a criança tenha autonomia para imaginar, criar e interpretar através de atividades adequadas que envolvam práticas inovadoras aplicadas pelo educador, ocasionando grandes mudanças no que se refere a aprender.

Possibilitar o ensino da Arte na educação infantil é criar de fato a liberdade e expressão que serão importantes para estimular e nortear o domínio emocional, social e cognitivo de cada criança.

Palavra-chave: Criança; Desenho; Educação infantil.

ABSTRACT:

The article seeks to objectively present the importance of art in Early Childhood Education, encompassing drawing in its risks and scribbles in development and the entire process that contributes to the improvement of each child's skills, addressed through new methodologies and pedagogical preparations facilitating understanding and reflection on how art can be useful in terms of interaction, analysis and construction of an efficient learning process. Considering that art was often seen only as a moment of recreation, we seek to define the main reasons that art should be seen as much more than a simple school subject. Through art it is possible for the child to have the autonomy to imagine, create and interpret through appropriate activities that involve innovative practices applied by the educator, causing great changes in terms of learning. Enabling the teaching of Art in early childhood education is actually creating the freedom and expression that will be important to stimulate and guide the emotional, social and cognitive domain of each child.

Keywords: Child - Drawing - Early childhood education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema A arte na Educação Infantil – Os desenhos em seus riscos e rabiscos. Delimita-se o tema em apresentar a primeira forma de expressão gráfica infantil, a garatuja, que se constitui uma linguagem universal, presente em todas as culturas desde os tempos antigos, especialmente das crianças entre 3 e 4 anos de idade.

O objetivo geral do estudo é investigar o percurso do desenvolvimento cognitivo e motor das crianças entre 3 e 4 anos de idade através da arte, com desenhos baseados em riscos e rabiscos denominados garatujas.

A arte tem uma grande importância, pois envolve diversas formas, como afetivas, cognitivas, sociais e biológicas. A importância da arte na educação infantil busca tratar não apenas do aluno, mas a necessidade de uma estrutura educacional adequada, disposta a criar um planejamento pedagógico focado em criar novos estímulos nos alunos. Para Almeida (2013) a arte cria a possibilidade de o aluno interagir e praticar meios artísticos através das artes visuais, teatros, dança e música, fazendo com que o mesmo crie uma análise crítica e profunda através das relevâncias da sociedade. A aplicação da arte na educação infantil permite ao aluno desenvolver a sensibilidade, consciência e percepção que serão ferramentas essenciais na construção do conhecimento e identidade de sua cultura (SANS,2015).

O mundo das crianças é essencialmente marcado pelo desenho. Portanto, buscou-se estuda-lo na etapa da Educação Infantil, enfatizando a conexão com o

desenvolvimento infantil, bem como um meio de expressão expressivo, criativo e imaginativo. É importante ressaltar que nos primeiros anos de vida a expressão artística através da garatuja faz parte do processo de expressão, onde a criança comunica e expressa seus pensamentos e sentimentos sobre o mundo ao seu redor. O desenho também envolve aspectos cognitivos e emocionais, pois as linhas moldam ideias que levam ao conhecimento e ao desenvolvimento à medida que a criança se desenvolve.

A importância do ensino da arte na Educação Infantil

No ensino, arte pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem voltada para uma linguagem especial, o que possibilita na Educação Infantil a oportunidade da criança se expressar de formas variadas e trabalhar o lado criativo de cada uma. Para Borges e Cunha (2014) a arte pode criar possibilidades de desenvolvimento para cada pessoa, seja na forma pessoal ou no grupo ao qual está inserido. Dessa forma pode-se considerar que a educação artística e as formas de expressões devem fazer parte do ser humano desde o princípio.

Albano (2018), menciona que a arte é considerada uma base sólida para a lógica, e deve ser objetiva. O contato com a arte cria nos alunos o despertar e a compreensão do espaço no qual possam criar análises pessoais das realizações de atividades, capacitando os para que possam analisar, interpretar e desenvolver diversidades específicas na área da educação artística.

Em um outro aspecto, a arte pode ser vista como algo totalmente estético, Amorim (2017), defende que a arte envolve uma parte ligada à estética e deve ser vista de uma forma metodológica, uma vez que a educação estética tem pontos em comum com a espiritualidade. Considerando as teorias psicológicas, Albano (2018) acredita que elas seguem o mesmo rumo da teoria clássica, o que significa que existe uma elevação espiritual e moral, mas nega envolvimento com qualquer tipo de entidade divina, considerando que faça parte do sistema psicológico da humanidade.

Albano (2018) ainda se refere as teorias socioculturais como a expressão cultural da sociedade, ou seja, a arte busca reter a realidade ao mesmo tempo que visa entrega-la como herança ao futuro. Para as teorias lúdicas, Amorim (2017), acredita que a arte deve ser vista como algo lúdico, devendo proporcionar prazer e gosto. Nas teorias representativas o mesmo autor cita que a arte deve significar a realidade, tendo como base teorias neoclássicas que envolvam natureza e realidade.

De acordo com Luquet (2017), quando se trabalha com crianças, a arte é algo que não deve acontecer de forma isolada, ela engloba diversos fatores como equilíbrio, controle, ouvir, pensar, e segurança para que a criança consiga experimentar e desenvolver-se. A arte na educação infantil representa a entrega, e o livre arbítrio de fazer com que haja o direito da liberdade de expressão, com a estética que lhe é singular e apresentada de diversas formas. As teorias em si buscam objetivar a ideia de que a imaginação

é a principal responsável por transmitir a verdadeira arte, pois é considerado algo novel e incomum.

A possibilidade de oferecer aos alunos uma educação com arte, é pensar antes de mais nada na possibilidade de desenvolver seu potencial de criar. É dessa forma que a escola cria uma ligação entre o que a sociedade propaga e o objetivo de o aluno desenvolver atividades que demonstrem sonhos e vontades. A escola é considerada o espaço de manifestações artísticas que integram funções importantes do ensino da arte (ALMEIDA,2013).

O século XX foi considerado o período onde chegaram à conclusão de que a arte é fundamental para potencializar as habilidades das crianças e foi possível a reflexão sobre qual o lugar das artes na educação. A LDB de n° 5.692 inclui a arte como Educação Artística no currículo escolar, sendo vista como uma atividade educativa e não apenas como uma simples matéria. Em 1996 a própria LDB tornou obrigatório o ensino de artes, contudo para que a legislação se cumpra é preciso que as escolas encarem os obstáculos e notem a arte como uma ferramenta de aprendizagem eficaz.

Os riscos e rabiscos denominados garatujas na Educação Infantil

Embora os observadores tendam a concordar que há um estágio em que a maioria das crianças se esforça para obter uma representação realista em seus desenhos, Sans (2015) argumenta que nos estágios iniciais do desenho, as crianças não estão pensando no realismo. Por exemplo, a maneira como as crianças tendem a espalhar objetos em lugares estranhos em seus desenhos; eles podem desenhar uma casa no canto esquerdo da página e, em seguida, uma estrada que de alguma forma fica acima dela. Mas isso não significa que eles não entendam como essas cenas se parecem no mundo real, dizem alguns especialistas; em vez disso, a criança está mais preocupada em alcançar uma espécie de equilíbrio visual entre os objetos. Seu objetivo, em última análise, é criar algo que faça sentido para a pessoa a quem mostrar (SANS,2015).

Entre 1 e 4 anos, a criança começa a garatujar e se surpreende ao ver que sua mão segurando um lápis deixando uma marca no papel até então que estava em branco. Se mostrar a ela esses materiais, ela criará seu desenho no papel, caso contrário, usará móveis, paredes e seu corpo para atender a essa necessidade. Fornecer o melhor papel branco, papel grande, giz de cera, canetas hidrográficas, pincéis grossos e tinta espessa são oportunidades para as crianças iniciarem o processo de expressão. Neste estágio, é apenas cinestésico. (PEREIRA,2016).

Nesse estágio, a criança vê o desenho como uma ação na superfície e fica muito feliz ao ver o efeito visual produzido por essa ação. Com o tempo, o primeiro desenho reflete o prolongamento do movimento rítmico que vai e vem, e se transforma em uma forma clara que apresenta uma ordem maior, que pode se referir a objetos naturais, objetos ficcionais e até mesmo outros designs. (PEREIRA,2016).

A primeira fase das garatujas é denominada desordenadas que corresponde a linhas simples feitas por crianças, e as linhas se estendem em todas as direções. A criança pinta sem planejar ou controlar

seu comportamento com antecedência. Nem sempre olha o papel para desenhar, vai além dos limites e usa vários métodos para segurar o lápis. “Seu maior prazer é explorar materiais e arranhar o chão, as portas, o próprio corpo e os brinquedos” (VIEIRA, 2014, p. 44). A figura abaixo mostra uma criança de 1 ano e 11 meses na escola e pintando espontaneamente.

Figura – 1: desenho de uma criança de 1 ano e 11 meses em situação escolar e espontânea.



Fonte: Vieira (2014)

A segunda etapa do desenho que as crianças vivenciam é a da garatuja ordenada, que corresponde à faixa etária do segundo ano de vida. Nessa fase, as crianças descobrem que há uma conexão entre suas ações e as linhas que desenham no papel, passando de uma trajetória contínua para uma trajetória descontínua. Muda a cor intencionalmente e começa a fazer círculos. “Passa a prestar atenção ao seu papel, a controlar o tamanho, a forma e a posição dos desenhos no papel” (VIEIRA, 2014, p. 11). A figura abaixo mostra uma foto espontânea de uma criança de 2 anos e 4 meses.

Figura 2 - desenho de uma criança de 2 anos e 4 meses em situação espontânea



Fonte: Vieira (2014)

A criança apresentou todas as características desta etapa. Sua concentração é mais forte do que na etapa anterior, a criança desenhou alguns círculos, alguns com olhos e boca, e trocou o lápis várias vezes, e cada círculo foi pintado com uma cor. Na última etapa do garatuja nomeada, as crianças começam a fazer comentários verbais sobre o desenho e passam a nomeá-lo. Essa fase ocorre em média no terceiro ano de vida. Pode-se observar que as crianças passam mais tempo desenhando, e o efeito do desenho de contornos no papel é significativamente melhor. Esse tipo de controle sobre o layout traz muita diversão para a criança, que a partir

daí pode fazer gráficos mais ricos e complexos (VIEIRA, 2014). A ilustração da figura abaixo foi desenhada espontaneamente por uma criança de três anos e quatro meses.

Figura 3 - Desenho elaborado por uma criança de três anos e quatro meses em situação espontânea.



Fonte: Vieira (2014)

Nessa observação, as crianças preferem a imagem do personagem. Segundo Vieira (2014), ela relatou que pintou o pai, a mãe e a si mesma. Segundo a observação do autor, a criança ficou muito satisfeita com a pintura, pois depois que a família terminou de pintar, ele pediu outro papel, voltou a pintar e reorganizou a família. Nesse estágio, a criança desenhará o que é mais significativo para ela.

Entre os quatro e os seis anos, surge a primeira forma representativa que mais se aproxima da realidade produzida intencionalmente por uma criança. O movimento circular e longitudinal do estágio anterior evoluiu para uma forma reconhecível, passando de um conjunto incerto de linhas para uma configuração representativa definida. Na caracterização dos personagens, surgiu a caracterização de "cabeça e pés" (BARBOSA, 2015).

A primeira busca da forma não tem conceito de proporção, vê-se que a cabeça grande cobre a cabeça pequena e vice-versa. Este é um estágio egocêntrico. As fichas estão repletas de exercícios repetitivos, que favorecem o desenvolvimento dos processos mentais das crianças (VIEIRA, 2014). Abaixo está uma ilustração desenhada espontaneamente de uma criança de 4 anos e 9 meses de idade.

Figura 4 - Desenho de uma criança de 4 anos e 9 meses feitos espontaneamente.



Fonte: Vieira (2014)

O desenvolvimento infantil através do desenho - garatujas

A arte desempenha um trabalho importante no desenvolvimento infantil, através de técnicas que possam agregar na construção da criatividade, expressões

e de sua personalidade pessoal, fazendo com que o indivíduo se torne mais sensível e tenha um olhar diferenciado no mundo.

A teoria do desenvolvimento infantil de Jean Piaget é considerada construtivista porque acredita que o conhecimento não é transmitido, mas construído na relação entre sujeito e objeto. A partir da hipótese de Piaget, Emília Ferreiro elaborou "a psicogenética da linguagem escrita", partindo do princípio de que a escrita é um sistema de representação da linguagem, e sua aprendizagem significa a posse de novos objetos de conhecimento, e não simplesmente a aquisição de uma Tecnologia (ARAÚJO, 2016)

O primeiro contato da criança com lápis e papel, embora pareça uma ação mecânica, é na verdade uma imitação de um adulto. As crianças pequenas tentam retratar sua compreensão do mundo ao seu redor experimentando recursos aparentemente absurdos - os chamados grafites. Nos primeiros anos de escola, é especialmente importante explorar esse tipo de método de produção que não impõe nenhuma condição. No entanto, a garatuja muitas vezes não recebe a devida atenção dos professores. Um pouco ansioso ao instruir crianças. A criança rabisca sem sentido no início, e então usa o significado do mundo que ela imaginou para dar a ele. A partir desse momento, cada desenho passa a representar um universo e uma identidade pessoal, por isso é tão importante (SILVA, 2015).

É preciso um preparo do profissional que acompanha a criança, pois é um momento onde a criatividade precisa ser trabalhada por meio de técnicas pedagógicas possíveis de atender as expectativas e necessidades de cada um. Além disso vale ressaltar a importância do preparo do professor, com ferramentas que possam intervir de forma positiva na construção do desenvolvimento do aluno, respeitando o estilo de cada criança.

De acordo com Trevisam (2019) a arte pode cooperar no que se refere à desenvolvimento, pois se trata da interação da criança e seu meio de aprendizagem. As crianças possuem uma visão totalmente diferenciada dos adultos, pois é vista e sentida através de uma outra perspectiva. Para Sans (1995), a criança se expressa através de um modo lúdico, fazendo o que lhe causa prazer e contentamento, por isso gosta de fazer desenhos e brincar.

As crianças começam a se desenvolver a partir dos dois anos, no qual tem suas primeiras experiências com rabiscos e desenhos, nesse período está aberta a desenvolver novas ações. A partir dessa idade começam a manifestar corporalmente e sonoramente tudo o que absorve do ambiente. O dever do professor é criar um ambiente onde a pintura possa ser cultivada. Sempre que possível, fornecer uma variedade de materiais e suporte pode ajudar a expandir o repertório e incentivar a jornada criativa das crianças. O educador deve aumentar o poder que permite inventar métodos de pintura, brincar com a percepção, brincar com linhas, formas e cores (VITURI, 2014).

Todos os processos nessa fase de descobertas merecem a devida atenção. Para Peres (2017), a arte é a linguagem básica dos pequenos e merece um espaço que incentive a descoberta, a exploração e

exercícios que façam a criança progredir. A criança dos quatro a sete anos buscam se expressar a partir de outras características, pois é quando iniciam a percepção de distinguir objetos além da introdução de letras e novas formas de desenho, porque sentem a necessidade de representar tudo o que tem descoberto (PERES,2017).

A garatuja é um dos primórdios da expressão do ser humano, tendo em vista o que ocorre em cada fase estando ligada com a evolução do ser humano e seu desenvolvimento. O aluno que passa por essa fase inicial vai apresentar um bom rendimento tanto escolar como social. A teoria de Jean Piaget é considerada construtivista, onde o conhecimento é construído. Ao se deparar com esse pensamento, se pode entender que toda as fases que os alunos passam desde os anos iniciais até finais é um processo acumulativo de conhecimento ajudando a aprimorar o desenvolvimento cognitivo (CARAM,2016).

Todos os seres humanos passam pela fase da garatuja o que diferencia é se a mesma vai ser potencializada ou não. Estas etapas do desenho estão ligadas com o desenvolvimento do aluno nos anos finais, pois através delas o aluno apresenta melhor entendimento, maior facilidade para se expressar, e motricidade refinada. A ligação entre o desenho e o desenvolvimento cognitivo é notório, os alunos podem aprender desenhando e isso consequentemente está o preparando para atividades futuras (FERREIRA,2015).

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Kings College London, no Reino Unido, mostrou que o desenho pode ser um indicador da inteligência de cada um no futuro. Nesta pesquisa os pesquisadores analisaram 15.504 crianças de 4 anos, onde elas desenhavam algo e era atrelado uma nota de 0 a 10 para a produção da criança, levando em conta se a criança tinha desenhado o corpo humano completo. Mais tarde, após 10 anos, as crianças realizaram um teste de inteligência e as mesmas que obtiveram um bom desempenho no desenho também foram melhores na avaliação (LOYOLA,2016).

O desenho está intimamente ligado com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano, sendo na apreciação do mundo, no olhar crítico, na expressividade, valorização da sua subjetividade, na criatividade, etc. Por isto, torna-se muito importante valorizar e estimular essa atividade em todos os anos escolares no ensino da arte. A garatuja citada ocorre nos anos iniciais, entretanto tem um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno refletindo nos anos finais (MENEZ,2019).

CONCLUSÃO

De um modo geral, não existe uma idade fixa para as crianças fazerem a transição de um estágio para outro, e isso varia de criança para criança. No entanto, é certo que o invariante é a ordem sequencial das etapas. Portanto, a evolução dos desenhos infantis é diferente para pessoas de todas as idades. Isso porque sua evolução está relacionada a experiências, oportunidades de investigação e tentativas de aproveitamento de materiais diversos, incluindo o esclarecimento de dúvi-

das, o envolvimento da família e a cultura local vivenciada por todos. A evolução dos desenhos infantis é vista como dependente de sua percepção e compreensão dos símbolos, ou seja, as crianças se autoexpressam a partir de sua linguagem gráfica.

As crianças estão imersas no mundo visual da diversidade cultural e as imagens que conhecem no dia a dia ajudam a diversificar a sua criatividade e a transmiti-la para o papel ou outros meios de pintura. É neste contexto que elas participam e desenvolvem os aspectos sociais, motores emocionais e cognitivos. Em todas as etapas da evolução, as pessoas perceberam que o desenho infantil é influenciado e relacionado ao meio em que vive. Por isso, quanto maior for a diversidade e riqueza da experiência que lhes é proporcionada, maior será o progresso que as crianças farão na fase evolutiva do desenho, pois aprendem a processar os seus sistemas de movimento mental de forma cada vez mais ordenada, seguindo percursos individuais e de acordo com suas habilidades.

Também é necessário ressaltar que a análise dos estágios evolutivos da garatuja mostra que esta é de grande ajuda para o desenvolvimento infantil, pois a forma e o desenho continuam entrando em uma nova etapa, o que auxilia em seus aspectos sociais e emocionais. Com o desenvolvimento dos sistemas cognitivos e motores, conforme as crianças se desenvolvem, elas podem efetivamente modificar e expandir sua biblioteca gráfica, pois podem desenvolver habilidades importantes como atenção, imitação, raciocínio lógico, imaginação e criatividade.

No processo de pesquisa, descobriu-se que a arte traz muitos benefícios para as crianças, pois promove o aprendizado natural, desperta a criatividade, proporciona uma mente sã, colabora com o processo de socialização e mantém o terreno fértil para seu desenvolvimento. A este respeito, pode-se afirmar que a importância do desenho é cada vez maior, pois além de ser um simples entretenimento, também proporciona às crianças uma forma de exercitar a criatividade, compreender as suas experiências e formar a sua personalidade, assimilar e interpretar a sua própria realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Ana Angélica. Agora eu era o herói: imaginação e expressão artística na primeira infância. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 11, n. 2, p. 09-19, mai./ago. 2018.

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2012.

AMORIM, A.P.O & CLARO, A.L.A. A contribuição do desenho no desenvolvimento da criança na educação infantil: uma análise teórica. XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCARE. Curitiba Paraná, 2017.

ARAUJO, Márcia Baierdorf. Ensaios sobre a aula: narrativas e reflexões da docência/ Márcia Baierdorf Araújo. _ Curitiba: Ipbex, 2016. 51-54p. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2015

BORGES, Camila; CUNHA, VIEIRA da.

Susana R.E se eu juntar este com aquele?! A pesquisa com crianças e os encontros com a arte contemporânea. Revista Textura. Canoas: ULBRA v. 16, p. 88-101, 2014.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acessado em 12.fev.2022.

CAMPOS, I.I.F. A motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem das crianças. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal,2016.

CARAM, Adriana Maria. Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. São Carlos: UFSCar, 2016. 164 p.

FERREIRA, Ana Patrícia. A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

FERREIRA, L.D. A importância do desenho na alfabetização de crianças. V Encontro Cientifico e Simpósio de Educação Uni salesiano, Bauru, 2015.

LOYOLA, Geraldo Freire. Professor-artista-professor: Materiais didático-pedagógicas e ensino-aprendizagem em Arte. Tese (Doutorado em Artes). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

LUQUET, G.H. O desenho infantil. 12 ed, São Paulo: Cultrix, 2017.

MENEZ, Raimundinha de Sousa. A ludicidade como recurso metodológico na Educação Infantil: Analise do CMEI primeiros passos em Itaituba- Pará. Itaituba-Pará. - CLPL da FA2019: CLPL da FAI, 2019.

PEREIRA, A.C. A importância do desenho infantil para o desenvolvimento das crianças em jardim de infância. Dissertação de Mestrado em Educação Pré escolar, Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2016.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. Revista Departamento de Desenho e Artes Visuais, 2017.v. 1. n. 1. s.d.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Ágere).

SILVA, Gislene Santos de Paula e. A importância do Ensino de Arte no contexto escolar. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

TREVISAM, Rita. O que a base propõe para o ensino de arte? Conheça as unidades temáticas. Nova Escola. 2018. Disponível em: https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/132/oque-a-base-propoe-para-o-ensino-de-arte-conheca-as-unidades-tematicas. Acesso em: 12.fev.2022.

VIEIRA. C.S. Conversacciones: Niños y materiales expresivos. In: Arianna Fasanello. (Org.). Cultura Visual, Investigación y Educación Artística. 1ed. Montevidéu: Editora da UDELAR, 2014, v. 1, p. 39-46.

VITURI, Luciana Virginia. A importância do lúdico na educação infantil. Curitiba.2014.